



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2025/00032
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade EaD
RELATORA	Consª Juliana Velho
PARECER CEE	Nº 53/2026 CES Aprovado em 11/03/2026

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Magnífica Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R. 041/2025, protocolado em 05/03/2025, o pedido de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade EaD, nos termos da Deliberação CEE 170/2019 - fls. 2 às 3.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Rede credenciamento	Parecer CEE 230/2018 e Portaria CEE-GP 205/2018, publicada no DOE em 22/06/2018, pelo prazo de dez anos.
Credenciamento para oferta de cursos superiores a distância	Rede credenciamento aprovado pelo Parecer CNE/CES 87/2018, homologado pela Portaria MEC 345/2018, publicada no DOU de 10/4/18, pelo prazo de oito anos, na Sede da Instituição e nos Polos de Apoio Presencial.
Reitora	Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes
Autorização de Funcionamento	Deliberação CONSEPE 229/2021

A solicitação do Reconhecimento do Curso foi realizada dentro do prazo estabelecido pelo art. 41 da Deliberação CEE 171/2019.

Os autos foram baixados em Diligência pela AT em 08/04/2025, no Ofício 091/2025. A IES respondeu a solicitação desta AT em 15/04/2025 no Ofício R091/2025. Fls. 390 às 609

Encaminhado à CES em 03/06/2025, os Especialistas, Profs. Evandro Prestes Guerreiro E Leonice Domingos Dos Santos Cintra Lima, foram designados para emitir Relatório Circunstanciado sobre o Curso em pauta pela Portaria CEE-GP 218, de 18/06/2025– fls. 615. A visita *in loco* foi agendada para o dia 17/07/2025 e 18/07/2025. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 29/08/2025 e em 12/09/2025 foi encaminhado à AT para informar.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, passo à análise dos autos:

Responsável pelo Curso: Profª Drª Ângela Michele Suave - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade do Vale do Paraíba (2002), mestrado em Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social PUC/SP pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009) e doutorado em Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social PUC/SP pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2016).

DADOS GERAIS DO CURSO

Carga horária total do Curso:	3.840 horas
Modalidade	EAD
Número de vagas oferecidas:	1980 vagas por período
Tempo para integralização:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Funcionamento	De segunda a sexta-feira, das 19h às 22h; sábados, das 8h às 12h
Forma de Acesso	• realização de redação <i>on-line</i> do Processo Seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa do Ensino Médio ou equivalente; • apresentação da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; • realização de estudo de currículo, por aproveitamento de estudos anteriores, de portadores de curso de graduação; • realização de estudo de currículo, por transferência de outras Instituições de Ensino (transferência externa) para a UNITAU; • realização de transferência interna, entre cursos.



CEESP/PC/202600071

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A UNITAU, ao adotar a Plataforma Educacional *Moodle*, como Ambiente Virtual de Aprendizagem, estabeleceu comunicação, interação e troca de experiências, garantiu as estruturas tecnológicas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e flexibilizou tempos e espaços de ensino.

Nesse ambiente virtual, cada uma das disciplinas tem um espaço próprio, chamado de "sala virtual". Agrupadas por curso, ali são disponibilizados os livros-texto, os textos complementares e as atividades referentes ao conteúdo previsto no Plano de Ensino e relacionadas ao material produzido e disponibilizado aos alunos, por meio dos Objetos Educacionais. Algumas salas virtuais contam ainda com videoaulas roteirizadas e desenvolvidas por equipe de profissionais especificamente contratada para esse fim, e editadas no laboratório de TV, do Departamento de Comunicação da UNITAU. As salas virtuais contam com diversificadas ferramentas, com o intuito de promover a interação entre alunos, docentes e tutores, e o desenvolvimento da aprendizagem. Os conteudistas, sob orientação e supervisão da Coordenação do curso, em conjunto com os profissionais de *design* instrucional, produzem o conteúdo pedagógico dos materiais da plataforma educacional. Os docentes de apoio, os professores estatutários da UNITAU, bem como especialistas externos, todos podem ser autores das salas virtuais. Além das salas de cada uma das disciplinas da matriz curricular, são desenvolvidas salas virtuais de atividades de Nivelamento, de Estágio, de Atividades Complementares, de Projetos Integradores, de Oficinas dos cursos, de Oficinas do ENADE, de Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outras. As salas virtuais contemplam basicamente os seguintes recursos:

Salas de bate-papo com chat e fórum	Chat do curso e da disciplina	Fórum do curso e da disciplina	Mensagens
Questionários e simulados	Tarefas (texto on-line, envio de arquivo)	Wiki: tipo de atividade colaborativa	Videoconferência
Barra de progresso para controle de entrega das atividades	Notícias em tempo real	Glossários	Formulários interativos
Formato de tópico único: visualização da disciplina	Emissão de relatórios gerenciais	Envio de mensagens em lote	Videoaulas e podcasts

A equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação, em conjunto com a equipe de produção de Objetos Educacionais e a equipe Pedagógica de cada curso promove continuamente, avaliações periódicas devidamente documentadas. São discutidas as oportunidades de implementação de melhorias, visando adequar as necessidades dos docentes e discentes, para favorecer uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, permeada por inovações tecnológicas.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA (EAD-UNITAU)

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	38 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	43 alunos	
Salas de Metodologias Ativas	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	18 alunos	
Miniauditório	01	41 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	16 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	16 alunos	Fab Lab - Uso compartilhado
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento Individualizado
	01	---	Secretaria
Outras (listar)	01	---	Coordenação de Polo
	01	---	Auditório

Item	Descrição e Componentes	Localização / Detalhes
Polo Sede	Prédio de patrimônio histórico totalmente adaptado para inovação e empreendedorismo.	Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté-SP.
Espaço Pedagógico Integrado (EPI)	Destinado à integração de coordenadores e docentes. Composto por salas de coordenação, salas coletivas, salas de reunião e supervisão.	Polo Sede (Taubaté).
Salas de Aula	03 salas climatizadas equipadas com mesas, cadeiras, lousa e tela de projeção.	Capacidades para 30, 33 e 38 alunos (Polo Sede).
Metodologias Ativas	02 salas com conceito inovador e mobiliário flexível (mesas triangulares e trapezoidais) para uso multidisciplinar.	Polo Sede (Taubaté).
Laboratórios de Informática	02 laboratórios climatizados de uso exclusivo da EAD para atividades práticas e avaliações.	Lab 1 (14 computadores) e Lab 2 (06 computadores) no Polo Sede.
Auditórios e Estúdios	01 Auditório (100 pessoas), 01 Miniauditório (40 pessoas) e 01 Miniestúdio para gravação de videoaulas.	Polo Sede (Taubaté).
Rede de Polos de Apoio	30 polos em funcionamento no território nacional. Infraestrutura mínima obrigatória: Secretaria, salas de aula/provas, laboratório de informática e biblioteca física.	Diversos estados (SP, MG, RJ, MA, ES, BA, SC e PR).



Bibliotecas	Sistema híbrido: Acervo físico integrado (SIBi) e Bibliotecas Virtuais (Pearson e "Minha Biblioteca") acessíveis via AVA.	Acervo físico de 240 mil exemplares; Virtual acessível 24h.
Acessibilidade Física	Prédio com rampas de acesso, piso tátil, banheiros adaptados, mobiliário com rodinhas e sinalização total em Braille.	Polo Sede e Polos de Apoio.
Outros Espaços na Sede	Fábrica de Conteúdos, Setor de TDIC, Secretaria Acadêmica, Núcleo de Apoio ao Aluno (NAA) e Laboratório FabLab (nível 1).	Polo Sede (Taubaté).

INSTALAÇÕES ADICIONAIS

Categoria	Instalação / Espaço	Descrição e Finalidade
Saúde e Assistência	Clínicas Universitárias	Atendimento nas áreas de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia e Estética.
	Escritório de Assistência Jurídica	Espaço voltado à prática jurídica e atendimento à comunidade.
Inovação e Tecnologia	HIT (HUB de Inovação e Tecnologia)	Ambientes de geração de negócios que reúnem <i>startups</i> , empresas e instituições de pesquisa.
	Centro de Inovação Educação 4.0	Unidade integrada à EAD para implantar cultura de inovação e empreendedorismo.
	Laboratório FabLab (Nível 1)	Espaço destinado à prototipagem simples de projetos.
	Fábrica de Conteúdos	Setor responsável pela produção de Objetos Educacionais interativos para o AVA.
Pesquisa e Prática Rurais	Fazenda Piloto	Instalação para atividades práticas e experimentação científica em ciências agrárias.
	Laboratórios Gerais	Rede de 100 laboratórios que atendem às áreas de Humanas, Biociências e Exatas.
	Grupos de Pesquisa	24 grupos cadastrados no CNPq que fomentam a produção científica.
Cultura e Eventos	Museu Monteiro Lobato	Conhecido como Sítio do Pica-pau Amarelo, mantém atividades artísticas e culturais permanentes.
	Auditórios	01 Auditório para 100 pessoas e 01 Miniauditório para 40 pessoas no Polo Sede.
Apoio e Acervo	Bibliotecas Setoriais	Rede de 11 bibliotecas físicas com acervo integrado de mais de 240 mil exemplares.
	NAA (Núcleo de Atendimento ao Aluno)	Unidade de acolhimento e suporte administrativo/pedagógico aos discentes.

INFRAESTRUTURA FÍSICA, DOS RECURSOS E DO ACESSO A REDES DE INFORMAÇÃO (INTERNET E WI-FI)

Recurso	Descrição	Público Atendido
Wi-Fi Institucional	Rede sem fio disponível no Polo Sede.	Alunos, Professores e Técnicos
Pontos de Rede Física	Conexões cabeadas no EPI para gestão e docência.	Coordenadores e Docentes
Laboratórios Conectados	Desktops com acesso integral à internet (Sede e Polos).	Estudantes
Portal/AVA	Acesso remoto 24h via internet de qualquer dispositivo.	Comunidade Acadêmica
Canais Digitais	Suporte via WhatsApp, Zoom, Teams e Moodle.	Estudantes e Tutores

CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO

EQUIPE M EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ULTIDISCIPLINAR	
Docentes Integrantes	Função
1. Coordenação de Curso: Angela Michele Suave	Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.
2. Coordenação Pedagógica: Susana A da Veiga	Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos, e à estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem. Subsídios, pedagogicamente, e acompanha os coordenadores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância. Responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, sempre propondo melhorias.
3. Professores	Assessora o Coordenador na construção dos projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas.
4. Coordenação Objetos Educacionais: Steve W. Arai	Responsável por planejar, coordenar, acompanhar e controlar as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.
5. Coordenação de TDIC: Tiago dos Santos Agostinho	Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do AVA, a utilização de recursos tecnológicos, para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos à distância.
6. Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno: Ely Soares do Nascimento Angela Michele Suave	Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE, avaliando tais atividades, para a melhoria da referência qualitativa dos cursos.

BIBLIOTECA

Item	Informação
Tipo de acesso	Híbrido: Acervo físico na sede/polos e digital via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
É específica?	Sim. Há acervo dedicado e cada polo possui obrigatoriamente os livros-texto do curso.
Livros Físicos (Específicos)	Mais de 8.000 volumes específicos de Serviço Social.
Livros Digitais	Acesso integral via AVA às bibliografias básica e complementar das disciplinas.



Total da Área (SIBi)	O acervo integrado ultrapassa 240.000 exemplares .
Periódicos	65.000 títulos cadastrados, além de acesso ao Portal Capes e Science Direct.
Teses e Dissertações	Disponíveis via Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU.
Bibliotecas Virtuais	Biblioteca Pearson, Minha Biblioteca e Portal Domínio Público (MEC).

CORPO DE DOCENTE

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	H/A Sem
1. Ângela Michele Suave: http://lattes.cnpq.br/3812389033592927	Doutora	Parcial	10
2. Júlia Rodrigues Estéfano: http://lattes.cnpq.br/6746209526729588	Especialista	Integral	40h
3. Carlos Eduardo Reis Rezende: http://lattes.cnpq.br/6830432992399636	Mestre	Parcial	10h
4. Edson Trajano Vieira: http://lattes.cnpq.br/4889417479100303	Doutor	Integral	—
5. Jose Mauricio Cardoso do Rego: http://lattes.cnpq.br/570778201104583	Mestre	Integral	24h
6. Simone C. Vecchio de Castro: http://lattes.cnpq.br/3389380812927432	Mestre	Parcial	30h
7. Suzana Lopes Salgado Ribeiro: http://lattes.cnpq.br/4781281757036528	Doutora	Integral	40h
8. Cristiane Tavares Casimiro de Oliveira: http://lattes.cnpq.br/0690548558279785	Doutora	Integral	40h
9. Francisco Estefogo: http://lattes.cnpq.br/6244789008254595	Doutor	Integral	40h
10. Drauzio Antonio Rezende Junior: http://lattes.cnpq.br/0491046264197788	Doutor	Integral	40h
11. Ely Soares do Nascimento: http://lattes.cnpq.br/1718527212852115	Mestre	Integral	40h

CLASSIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

Titulação	Nº	%
Doutores	6	54,55
Mestres	4	36,36
Especialista	1	9,09
Total	11	100

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

"Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:
I - forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em programas reconhecidos ou recomendados na forma da lei;

II – forem portadores de certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar. (...)

"Art. 2º Nos processos de credenciamento e recredenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previstos no inciso I do artigo 1º são:

I – para as universidades: dois terços (2/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um terço (1/3) do total de docentes da Instituição com o título de doutor.

DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS

Período	VAGAS ANUAIS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
2022	165	45	0,27
2023	1980	89	0,05
2024	1980	112	0,06

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2022/1	19	-	19	
2022/2	8	7	15	
2023/1	6	15	21	
2023/2	5	21	26	
2024/1	6	26	31	
2024/2	12	31	43	

MATRIZ CURRICULAR

vigente na matriz da deliberação CONSEP 305/2022

De acordo com o Relatório dos Especialistas a Estrutura Curricular do Curso de Serviço Social - Bacharelado, na modalidade a distância, foi elaborada com vistas a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social a Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Resolução CNE/CES 7/2018, verificar se a IES atende a Resolução que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Ano / Módulo	Disciplina / Componente Curricular	CH Total h
1º ANO		
Módulo 1.1	Introdução ao Serviço Social	100
	Metodologia de Pesquisa Científica	80
Módulo 1.2	Educação e Novas Tecnologias	100
	Filosofia	100
	Atividade Prática Universitária I **	100
Módulo 1.3	Sociologia	100



	Direitos Humanos	100
	Produção Textual	100
Módulo 1.4	FHTMSS – Materialismo Histórico	100
	Antropologia	100
	Atividade Prática Universitária II **	100
Total 1º ano		1080h
2º ANO		
Módulo 2.1	Questão Social	100
	FHTMSS – Políticas Públicas	100
Módulo 2.2	Atividade Prática Universitária III **	100
	Direito e Legislação Social	100
	Instrumentos Técnico Operativos	100
Módulo 2.3	FHTMSS – Processo de Ruptura	100
	História e Cultura Afro-brasileira/Indígena	100
	Políticas Públicas e Sociais	100
Módulo 2.4	Psicologia Social	100
	Ética Profissional do Serviço Social	100
	Atividade Prática Universitária IV **	100
Total 2º ano		1100h
3º ANO		
Módulo 3.1	Seminário Temático (Educação/Habitação)	100
	FHTMSS - Contemporaneidade	100
Módulo 3.2	Estado, Sociedade e Movimentos Sociais	100
	Economia Política	100
Módulo 3.3	Estágio Supervisionado Obrigatório I	50
	Formação Sócio-histórica do Brasil	100
Módulo 3.4	Estágio Supervisionado Obrigatório II	150
	Trabalho de SS em Prog./Projetos (3º Setor)	100
Total 3º ano		800h
4º ANO		
Módulo 4.1	Estágio Supervisionado Obrigatório III	200
	Administração e Planejamento em SS	100
Módulo 4.2	Pesquisa em Serviço Social	100
	Trabalho e Sociabilidade	100
Módulo 4.3	Serviço Social e Processos de Trabalho	100
	Teoria Política	100
Módulo 4.4	Seguridade Social (Previdência/Saúde)	100
Total ano		800h
TOTAL CURSO		3.780h

Atividades de Extensão (**)

Optativas	C/H
Optativa Linguagem Brasileira de Sinais - Libras	100
Total	100

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Complementares - ACC	120
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100

Quadro Resumo de CH

Disciplinas	CH h/a
Obrigatórias	3.780h
Optativas Eletivas e Livres (item incluído)	100h
AAC	120h
CH TOTAL DO CURSO	4.000

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

Projeto: Universidade por Elas e com Elas: ações e políticas no combate à violência contra mulheres e meninas.

As atividades extensionistas são fundamentais para a formação crítica dos(as) estudantes de Serviço Social, pois permitem a articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão da realidade social, sobretudo, das expressões da questão social, além de possibilitar o diálogo entre a universidade e a comunidade. Por meio da extensão universitária, é possível fortalecer a atuação profissional com base nos princípios éticos e políticos da profissão, contribuindo para a construção de uma sociedade sem desigualdades sociais.

Subprojeto (APU)	Carga horária (horas)
1. Mapeamento da violência contra mulheres e meninas	100
2. Oficinas socioeducativas sobre direitos e políticas públicas de enfrentamento	100



3. Ações de mobilização comunitária e campanhas de conscientização	100
4. Sistematização da experiência e construção de propostas de intervenção social	100
Total de horas	400

Nesse contexto, o projeto “Universidade por Elas e com Elas: ações e políticas no combate à violência contra mulheres e meninas” surge como uma iniciativa voltada à promoção dos direitos humanos, com ênfase na prevenção e enfrentamento da violência de gênero. Vinculado à área de Ciências Sociais Aplicadas, o projeto propõe ações educativas, informativas e mobilizadoras junto à comunidade acadêmica e externa, com foco na construção de estratégias coletivas de proteção e de acesso a direitos sociais de mulheres e meninas em situação de violência.

Item	Descrição
Metas	1. Mapear as situações de violência contra mulheres e meninas nos municípios alcançados. 2. Mobilizar e contribuir com o processo de consciência da população para o enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. 3. Capacitar estudantes para atuar em práticas extensionistas interdisciplinares no prazo de 1 ano. 4. Produzir conhecimento acadêmico e divulgá-lo por meio de artigos e eventos científicos no prazo de 1 ano.
Público-Alvo	• Mulheres e meninas do município de Taubaté em situação de violência ou vulnerabilidade. • Mulheres e meninas de comunidades, movimentos sociais e escolas. • Profissionais e gestores das áreas de educação, saúde, segurança e assistência social. • Movimentos Sociais e comunidade em geral interessada na discussão do tema.
Fundamentação Teórica	A violência contra mulheres e meninas é um fenômeno estrutural e multidimensional, que se relaciona diretamente com desigualdades de gênero, classe e raça presentes na sociedade. Sua perpetuação está intrinsecamente ligada ao patriarcado e ao sistema capitalista, que instrumentaliza a opressão das mulheres como mecanismo de controle social e exploração econômica (Federici, 2019; Santana, 2023). No Brasil, essa realidade se agravou com o avanço do neoconservadorismo, especialmente entre os anos de 2014 e 2023, período em que as pautas de gênero e políticas públicas de enfrentamento à violência foram atacadas, resultando em retrocessos significativos. O governo Bolsonaro (2019-2022), em particular, representou um marco nesse processo, caracterizado pela redução de investimentos em programas sociais, pela desvalorização de políticas de proteção às mulheres e pelo fortalecimento de discursos moralistas que reforçam a subordinação feminina (Barroco, 2015; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Os dados revelam um cenário alarmante: de 2014 a 2023, houve um crescimento constante nos registros de violência contra mulheres, com destaque para agressões físicas e feminicídios. Informações do DATASUS evidenciam que agressões por força corporal e objetos perfurantes respondem por quase 45% das internações de mulheres vítimas de violência, enquanto os óbitos estão mais frequentemente relacionados ao uso de armas de fogo. Além disso, os estados São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Pará concentram quase metade dos registros nacionais, reforçando a necessidade de ações específicas nos grandes centros urbanos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Essa violência é atravessada pela interseccionalidade, sendo as mulheres negras as principais vítimas, uma realidade explicada pelas raízes históricas do racismo estrutural e da desigualdade socioeconômica no Brasil. Desde o período colonial, as mulheres negras foram submetidas à exploração extrema, tanto econômica quanto sexual, em um processo descrito como “abolição inacabada” por Santana (2023). Hoje, a superexploração do trabalho feminino e a precarização das condições de vida intensificam e perpetuam o ciclo de violência. Além da violência física, é importante considerar outras formas de agressão, como a violência psicológica, moral, sexual e patrimonial, que afetam diretamente a autonomia e a dignidade das mulheres. Segundo Federici (2019), essas violências resultam do controle sobre o corpo e a sexualidade femininos, que continuam sendo arenas de disputa ideológica, econômica e política, especialmente no contexto do avanço neoconservador. O fortalecimento de discursos contrários às pautas de gênero, como a criminalização do aborto e a defesa da família tradicional, reflete uma estratégia deliberada do neoconservadorismo para limitar as conquistas dos movimentos feministas. Essa agenda, ao negar a discriminação de gênero e desmontar políticas públicas, reforça as desigualdades e legitima o controle patriarcal, como evidenciado no projeto do Estatuto do Nascituro e na tramitação de propostas que atacam os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres (Lacerda, 2018; Barroco, 2015). Entender a violência contra mulheres e meninas exige, portanto, uma análise crítica que considere suas raízes históricas, sociais e políticas, bem como suas expressões contemporâneas no contexto do capitalismo e do neoconservadorismo. Para Butler (1993), os corpos femininos são moldados e regulados por estruturas de poder, que utilizam a violência simbólica e física como meio de controle e normatização das relações de gênero. Esse cenário reforça a necessidade urgente de mobilização social e fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção das mulheres. O enfrentamento da violência de gênero, como aponta Davis (2016), deve ser um esforço coletivo, que integre ações educativas, políticas e sociais. A universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento e intervenção social, desempenha um papel fundamental nesse processo, promovendo contribuições ao processo de conscientização, à pesquisa e à construção de práticas efetivas de combate à violência contra mulheres e meninas. Este projeto fundamenta-se, assim, na articulação entre teoria e prática, alinhando-se à necessidade de romper com o ciclo da violência e promover a transformação social, por meio da educação, mobilização comunitária e formação crítica dos estudantes envolvidos.
Metodologia	Para atingir os objetivos propostos, este projeto de extensão adota uma abordagem interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão com foco no enfrentamento da violência doméstica e de gênero contra mulheres e meninas. O método prioriza a participação democrática, a troca de saberes e a intervenção prática com a comunidade e movimentos sociais, possibilitando a formação crítica e técnica dos estudantes envolvidos. As principais etapas metodológicas incluem: • Planejamento e organização das ações; • Constituição da equipe interdisciplinar, composta por docentes, discentes dos cursos de Serviço Social e dos demais cursos de bacharelado e licenciaturas, além dos parceiros institucionais;



	• Reuniões periódicas para elaboração do cronograma de atividades e organização de materiais necessários. • Atividades de campo e mobilização social: • Realização de rodas de conversa, palestras e eventos em escolas, universidades e espaços comunitários, priorizando o diálogo e ações que contribuam com a conscientização sobre as formas de violência contra mulheres e meninas (física, psicológica, moral, sexual e patrimonial); • Utilização de dinâmicas de grupo, estudos dirigidos e debates para promover a reflexão crítica e a troca de experiências com o público envolvido. • Mapeamento e levantamento de dados: • Contato com as Secretarias de Saúde e Assistência Social e com as instituições do sistema de segurança pública dos municípios envolvidos para articulação institucional; • Coleta, análise e sistematização de dados existentes sobre casos de violência doméstica e de gênero, identificando demandas e lacunas nas políticas públicas locais; • Elaboração de relatórios que possam subsidiar propostas de intervenção e políticas de enfrentamento. • Capacitação dos estudantes e integração teoria-prática: • Aulas com fundamentos teóricos e metodológicos sobre violência de gênero e políticas públicas; • Reflexões sobre a articulação entre teoria e prática, relacionando os conhecimentos acadêmicos com as experiências de campo; • Participação ativa dos estudantes em reuniões, atividades de campo e intervenções com a comunidade. Produção de conhecimento e articulação com a pesquisa; • Sistematização das informações coletadas para produção de artigos científicos, relatórios técnicos e materiais educativos; • Realização de seminários, debates e eventos acadêmicos com a participação de docentes, discentes e grupos de pesquisa vinculados ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.
Procedimentos Adotados	1. Constituição da equipe de trabalho interdisciplinar (docentes, discentes e parceiros institucionais). 2. Organização do espaço físico e materiais necessários. 3. Planejamento das ações de intervenção e mobilização. 4. Contato com serviços públicos e órgãos competentes (Secretarias de Saúde e Assistência Social e com instituições do Sistema de Segurança Pública). 5. Realização de rodas de conversa, palestras e dinâmicas em escolas, universidades e comunidades. 6. Mapeamento e levantamento de dados sobre a violência doméstica e de gênero no município. 7. Análise e sistematização das informações coletadas. 8. Elaboração de propostas para políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e meninas. 9. Capacitação dos estudantes com aulas teóricas e práticas sobre o tema. 10. Produção de materiais educativos, relatórios técnicos e artigos científicos. 11. Realização de seminários, debates e eventos acadêmicos. 12. Avaliação dos resultados e impacto do projeto na comunidade. 13. Divulgação das ações e resultados em mídias institucionais e científicas.
Diferenciais da Metodologia	Abordagem Interdisciplinar: Integração de conhecimentos de Serviço Social e cursos de outras áreas, favorecendo a compreensão da complexidade da violência de gênero. Participação Ativa: Envolvimento direto dos estudantes e da comunidade na construção e aplicação das ações. Base Empírica: Utilização de dados coletados para fundamentar intervenções e propor políticas públicas eficazes. Produção Científica: Incentivo à pesquisa e à disseminação de conhecimento por meio de artigos, relatórios e eventos. Enfrentamento das expressões da questão social e trabalho socioeducativo: contribuição ao processo de conscientização da sociedade e mobilização de ações concretas para o enfrentamento da violência contra mulheres e meninas.
Recursos Necessários – Humanos	• Coordenação: Professores responsáveis pelos cursos de Serviço Social e demais cursos de bacharelado e licenciaturas. • Alunos bolsistas: 4 • Equipe de apoio: Estudantes voluntários e demais professores e profissionais interessados.
Recursos Necessários – Materiais	• Sala de reuniões e equipamentos (computador, projetor, etc.). • Material de divulgação (cartazes, folders e mídias digitais). • Transporte para a realização das ações no município.
Recursos Necessários – Financeiros	• Captação de recursos por meio de parcerias com instituições públicas e privadas e investimento da própria Universidade.

Curricularização da extensão consta de fls. 598 às 608.

-Objetivos e Atividades a Serem Desenvolvidas:

Objetivos	Atividades a serem desenvolvidas
Objetivo 1	Ação 1: Reuniões de planejamento com a
Objetivos	Atividades a serem desenvolvidas
Promover ações para contribuir com o processo de consciência e o diálogo sobre a violência contra mulheres e meninas, por meio de rodas de conversa, palestras e eventos nas escolas, universidades e comunidades.	equipe para organização das atividades. Ação 2: Divulgação das ações socioeducativas em escolas, universidades, movimentos sociais e redes sociais. Ação 3: Realização de rodas de conversa e palestras com estudantes e profissionais interessados.
Objetivo 2 Mapear situações de violência contra a mulher nos municípios envolvidos, em articulação com as Secretarias de Saúde e Assistência Social, além das instituições do Sistema de Segurança Pública para subsidiar políticas públicas.	Ação 1: Contato com as Secretarias de Saúde e Assistência Social e com as instituições do Sistema de Segurança Pública. Ação 2: Levantamento e sistematização de dados existentes. Ação 3: Elaboração de relatórios para subsidiar políticas públicas locais.
Objetivo 3 Elaborar e propor ações e políticas públicas para enfrentamento da violência contra mulheres e meninas nos	Ação 1: Levantamento das demandas das mulheres identificadas nas ações do projeto. Ação 2: Sistematização das informações e estudo das políticas



municípios envolvidos.	existentes. Ação 3: Elaboração de propostas de políticas públicas e encaminhamento às autoridades competentes.
Objetivo 4 Subsidiar pesquisas acadêmicas e produção científica, possibilitando a troca de saberes entre estudantes, professores e grupos de pesquisa vinculados ao Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté.	Ação 1: Apresentação dos dados e resultados às equipes de pesquisa. Ação 2: Organização de seminários, debates e produção de artigos científicos. Ação 3: Troca de saberes com grupos interdisciplinares para aprofundamento do tema.
Objetivo 5 Fortalecer o ensino das disciplinas de graduação relacionadas às políticas públicas e ao enfrentamento da violência contra mulheres e meninas.	Ação 1: Apresentação dos dados às disciplinas envolvidas. Ação 2: Debates e reflexões em sala de aula. Ação 3: Inserção dos estudantes em práticas extensionistas do projeto.
Objetivo 6 Mobilizar a comunidade acadêmica e a sociedade para a discussão sobre a violência contra mulheres e meninas.	Ação 1: Organização de eventos, palestras e seminários. Ação 2: Contato com palestrantes e organizações parceiras. Ação 3: Divulgação das ações e eventos nas mídias institucionais.
Objetivo 7 Capacitar estudantes dos diversos cursos de bacharelado e licenciatura para atuar de forma qualificada no enfrentamento da violência contra mulheres e meninas.	Ação 1: Participação dos estudantes em reuniões de planejamento e execução. Ação 2: Aulas com fundamentos teóricos e práticos sobre violência de gênero. Ação 3: Diálogos e intervenções com a comunidade envolvida.
Objetivo 8 Instigar a reflexão crítica em relação ao aspecto social dos estudantes frente às demandas de enfrentamento da violência contra mulheres e meninas.	Ação 1: Conhecimento da realidade social das mulheres e meninas envolvidas. Ação 2: Reflexões sobre a articulação entre teoria e prática profissional. Ação 3: Sistematização dos aprendizados e elaboração de propostas de intervenção social.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco* em 17/07/2025 e 18/07/2025, elaborando Relatório Circunstanciado, de fls. 620 às 658.

O documento contendo o Relatório Circunstanciado, pode ser acessado no hiperlink abaixo:
[Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade EaD](#)

Manifestação final dos Especialistas

A Universidade de Taubaté (UNITAU), como instituição pública, não apenas cumpriu as recomendações do último parecer de Renovação do Curso e a normatização do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEESP), mas também foi além. A instituição procedeu a uma mudança estratégica e estrutural em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com foco na modernização e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social - bacharelado EAD. Este movimento foi motivado pela busca de diferencial competitivo diante dos avanços tecnológicos e da percepção do crescimento do mercado de cursos a distância, especialmente na cidade de Taubaté e região, impulsionado por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

O EAD UNITAU, que iniciou sua jornada há pouco mais de uma década sob a responsabilidade da Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços da Universidade de Taubaté (EPTS), agora enfrenta desafios que foram claramente apresentados por seus dirigentes em palestra e vídeo institucional, e que a comissão de avaliação pôde observar durante a visita *in loco*. São eles:

Reordenamento da Estrutura Organizacional: A estrutura atual do curso de Serviço Social é considerada inadequada para a nova estratégia político-educacional da instituição, o que demanda uma atualização legal e ações voltadas para a governança institucional. É necessário que essa governança envolva os colegiados administrativos, acadêmicos e de pesquisa, reforçando os pilares de ensino, pesquisa e extensão, que têm sido maximizados pela atual reitoria.

Diagnóstico Organizacional do Potencial Socioeconômico de Mercado: A visão dos dirigentes, confirmada pela comissão, prioriza a qualidade do serviço educacional na formação de profissionais críticos e responsáveis, como é o caso do curso de Serviço Social EaD. A instituição foca na transparência e na honestidade da oferta educacional, acima de qualquer imposição de mercado, seja pela quantidade de alunos ou pela concorrência. Essa percepção foi explicitamente demonstrada nas reuniões com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNITAU, que ressaltaram a transição da responsabilidade direta e plena pelo projeto EaD para a própria universidade a partir de 2020.

Estratégia Acadêmica de Mercado: A UNITAU, com destaque para o curso de Serviço Social EAD, busca mecanismos legais e gerenciais para integrar os cursos presenciais e a distância. Essa integração se



dá na perspectiva dos avanços tecnológicos, material didático e na prática pedagógica, incluindo ações específicas e gerais do curso, conforme apresentado nos planos de ensino do PPC atual. A confiança e a motivação dos colaboradores neste processo de transição, juntamente com o apoio à valorização da cultura e tradição da UNITAU, são notáveis.

Ressignificação da Estratégia de Atualização Curricular: O curso de Serviço Social EAD busca uma resignificação estratégica da sua grade curricular, com a criação de novas disciplinas ligadas a questões climáticas e ambientais, além do desenvolvimento de laboratórios digitais e ações de inclusão social. Essa iniciativa demonstra a aderência aos objetivos do curso e a sua relevância frente às demandas contemporâneas.

Conclusão da Comissão

A Comissão de Especialistas, após avaliação cuidadosa e detalhada dos elementos constantes do processo, da adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e às normatizações e orientações do Conselho Estadual de Educação (SP) – Deliberação CEE 216/ 2023, 170/ 2019 e 145/ 2016, assim como nas Resoluções CNE/ CES 02/ 2007, 03/ 2007 2 15/ 2002, bem como da análise dos relatos e das constatações da visita *in loco*, observando as condições operacionais para a oferta pretendida, é favorável sem restrições à solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté.

Considerações Finais

O curso, implantado com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar de forma interdisciplinar e inovadora no campo do Serviço Social, atende à demanda crescente por formação superior pública e, ainda que tenha os desafios apresentados, não apenas cumpriu as recomendações do último parecer de Renovação do Curso e a normatização do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEESP), mas promoveu a modernização e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O Relatório da Assessoria Técnica evidenciou que o curso apresenta projeto pedagógico consistente, fundamentado em metodologias ativas e em uma matriz curricular atualizada, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019 e 171/2019, o pedido de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Serviço Social, na modalidade EaD, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de três anos.

2.2 O presente reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após homologação do presente Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2026.

a) Consª Juliana Velho
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Amadeu Moura Bego, Anderson Ribeiro Correia, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Juliana Velho, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Reunião por videoconferência, 04 de março de 2026.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior



DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 11 de março de 2026.

Consª Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

Parecer CEE 53/2026	-	Publicado no DOESP em 13/03/2026	-	Seção I	-	Página 28
Res. Seduc de 13/03/2026	-	Publicada no DOESP em 19/03/2026	-	Seção I	-	Página 35
Portaria CEE-GP 80/2026	-	Publicada no DOESP em 20/03/2026	-	Seção I	-	Página 27

